

ARTE

MARIO NESTRE DIVULGAÇÃO



COPIA: ARTE NO LAR



DE: MARIO NESTRE

Cômodo da La Roche: exposição exibirá obras como *Duas Músicas* (no alto), de Le Corbusier, e *Holiday*, de Luiz Zerbini

Novos horizontes

Criada em São Paulo, a bem-sucedida mostra Aberto realiza primeira edição fora do país, em casa projetada por Le Corbusier, em Paris **Mattheus Goto**

Com um formato inovador e público crescente, a Aberto, que busca casas icônicas para abrigar exposições, consolidou-se como um dos principais eventos de arte e arquitetura da capital paulista. Agora, a mostra segue seu plano de itinerância e explora novos territórios. Pela primeira vez fora do Brasil, vai ocupar a Maison La Roche, em Paris, de 12 de maio a 8 de junho. O espaço de 300 metros quadrados, projetado pelo arquiteto franco-suíço Le Corbusier (1887-1965) e considerado patrimônio mundial pela Unesco, reunirá cerca de quarenta obras de 35 artistas. Entre eles, Beatriz Milhazes, Luiz Zerbini, Anna Maria Maiolino,

além de ícones como Maria Martins, Hélio Oiticica, Lygia Clark, Mira Schendel e o próprio Le Corbusier.

“Desde o começo, a ideia era fazer uma exposição itinerante”, conta o fundador, Filipe Assis, 37. “Não só pelas casas, mas por países, para abrir intercâmbios artísticos.” Desde a primeira edição, em 2022, a Aberto passou por construções de Oscar Niemeyer, Vilanova Artigas, a Casa Ateliê de Tomie Ohtake, projetada por seu filho, Ruy Ohtake, e a Residência de Chu Ming Silveira. “Foi importante para ganhar reconhecimento e nome, para ir mais sólido para fora.”

Enquanto decidia o novo ponto de parada, Assis conheceu a Mai-

son em uma visita a Paris. “um projeto arquitetônico pioneiro”, diz ele. A curadoria foi pensada para que as pinturas e esculturas, em parte criadas especialmente para a mostra, dialogassem com o espaço. “O Corbusier tinha muitos laços com o Brasil” — o grande arquiteto assinou projetos em colaboração com Niemeyer (sede da ONU) e Lucio Costa (Maison du Brésil em Paris), por exemplo.

Para frente, a ideia é dar continuidade às edições internacionais em frequência bienal. O público paulistano, contudo, pode comemorar. Em paralelo, a Aberto continuará acontecendo anualmente na cidade onde nasceu. ■